CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

Estado de São Paulo

A SECRETARIA P/ AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS
01/06/10
PRESIDENTE

Indicação nº 313/ 2010

Senhor Presidente:

Indico a Vossa Excelência, nos termos regimentais, seja oficiado ao Senhor Prefeito Municipal, para que seja feita uma homenagem ao Senhor Domingos José de Oliveira "Minguinho", denominando com seu nome algum novo prédio, escola, praça ou rua, atendendo pedidos dos amigos e da família, sendo uma justa e honrosa homenagem a este grande e ilustre munícipe caieirense que todos sentem muita saudade. A biografia do homenageado segue em anexo.

Certo de poder contar com o apoio do senhor Chefe do Executivo em mais esta solicitação, agradeço antecipadamente.

.....Câmara Municipal de Caieiras, 01 de junho de 2010.

ADRIANO CÉSAR DA S. ZAMBELLI
(VEREADOR)

Caieiras, 01 de março de 2010.

BIOGRAFIA
DOMINGOS JOSÉ DE OLIVEIRA - MINGUINHO

Domingos José de Oliveira, o "**MINGUINHO**", assim como era conhecido por muitas pessoas, apelido este que veio de sua infância, dado por sua professora Dona Marta Dártora, devido ao seu porte físico "miúdo" que quando da chamada escolar, ao invés de responder "presente", ele levantava o dedo mindinho.

Minguinho nasceu no dia 09 de fevereiro de 1947 em Brigadeiro Tobias, região de Sorocaba.

Veio para Caieiras com 01 ano de idade aproximadamente junto de seus pais Sebastião José e Dona Maria*, no Bairro da Fábrica - Melhoramentos, na Vila Pansuti.

Morou lá com seus avós Mateus e Francisca, seus tios Zelão, Pedrão e Isaura.

Estudou na escola Alfredo Weiszflog.

Todo fim de semana ia ao bairro vizinho de Perus, na Vila Inácio, para cantar e tocar viola com seus pais.

É o segundo filho de sete irmãos: Luis Carlos*, Lurdes, Dirce, Sueli, Cristina e Rinaldo.

Aos sete anos já defendia seus trocados ajudando o Zé Sapateiro*, Sr. José Costa* e o Sr.Luiz Zovaro*, seus vizinhos da Rua Eugênio Berti.

Pelos prados e campinas ele com muita alegria corria, brincava, nadava, pescava, pegava passarinho e jogava bola como todo garoto sadio. Em sua vida bem humilde soube criar e aproveitar as oportunidades para se divertir.

Quando adulto, jogou futebol pelos times da região, inclusive no União. Fez parte do teatro, calouros, bailinhos da Sede com vitrola e quadrilha (hoje S.E.R.C.) onde também foi um dos sócios - proprietários e também fez parte do baile da saudade.

Cursou o Senai e o seu primeiro emprego, foi numa firma de plástico em São Paulo, em 1962, onde aprendeu a profissão com seu amigo "Ino" - Dulcelino Martins Ramos*.

Em 1970, recebeu o convite para trabalhar na Polyplastic em Caieiras e passou a ser conhecido como **"Minguinho da Polyplastic"**, onde mais tarde seu patrão Lincoln Dias Antunes* logo se tornou seu grande amigo. Trabalhou no grupo até 2008 e só parou de trabalhar por força maior.

Com muita sabedoria e humildade soube temperar os "pepinos" que a vida lhe trouxe, pedindo sempre a Jesus e Maria forças e bênçãos.

Devoto de Nossa Senhora Aparecida, todos os anos fretava um ônibus com amigos da Nova Caieiras para irem a Cidade de Aparecida agradecer as graças e bênçãos. Sua última viagem foi em 2008.

Casou-se aos 24 anos com Marlene Sálvio de Oliveira, no dia 01/05/71 na igreja Nossa Senhora do Rosário e tiveram três filhos: Geórgia, Emerson e Davison (orgulho e razão de seu viver).
Por 46 anos seu coração era ouro e plástico. Adorava seu trabalho, onde era exímio trabalhador, líder e pilar.
Devido a sua popularidade, chegou a ser convidado por duas vezes para entrar na carreira política, mas educadamente e veemente recusou.
Juntos com amigos da Padaria no Bairro da Nova Caieiras organizaram Torneios de Truco, Bocha e de Pescaria.
Seu time de coração era o Corinthians e gostava de música sertaneja (caipira) - raíz.
Minguinho foi e sempre será o nosso herói, esse grande homem, provedor e paizão que sempre agiu com amor no coração.
Para tristeza de muitos, no dia 02 de julho de 2009 os polímeros derreteram em forma de lágrimas em homenagem, despedida e agradecimentos a esse filho tão dedicado e honrado.
Em nome da família deixo aqui os nossos agradecimentos a todos que fizeram parte de sua jornada terrena, principalmente os amigos (da Padaria) dos quais ele não abria a mão e os quais o apoiaram até o último momento.
Saudades e gratidão eterna.
Mingo... é na saudade de tua ausência que escondemos nossas carências. Descanse em paz doce garoto sorridente, que plantou e deixou boas sementes.

(em memória*)

Sua esposa Marlene Salvio de Oliveira.